

**ENSINO REMOTO NO CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO
INTERDISCIPLINAR PARA A GESTÃO EDUCACIONAL**

**REMOTE TEACHING IN THE PEDAGOGY COURSE -
INTERDISCIPLINARY TRAINING FOR EDUCATIONAL
MANAGEMENT**

**EDUCACIÓN A DISTANCIA EN EL CURSO DE PEDAGOGÍA -
FORMACIÓN INTERDISCIPLINAR PARA LA GESTIÓN EDUCATIVA**

Maria da Graça Pimentel Carril

maria.carril@unimes.br

Mestre em Educação – Currículo (PUC-SP)

Profa. na Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES

Michel da Costa

professormichelcosta@hotmail.com

Doutor em Educação Matemática (UNIAN-SP)

Prof. na Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES

Elisete Gomes Natário

profelisetenatario@gmail.com

Doutora em Educação (UNICAMP)

Profa. na Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES

Sirlei Ivo Leite Zoccal

silzoccal@unimes.br

Mestre em Educação (UNISANTOS)

Profa. na UNIMES / UNISANTOS

Mariangela Camba

mariangela.camba@unimes.br

Doutora em Educação (UNICAMP)

Profa. na Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES

RESUMO

Em função do surgimento da pandemia causada pela Covid-19 e no cumprimento das determinações sanitárias de alterações na organização educacional estruturada para o semestre em todo país, as aulas presenciais passaram a ser oferecidas de forma remota, com a adoção de recursos tecnológicos. O objetivo deste estudo é discutir as contribuições do ensino remoto em um curso de formação docente na área de gestão escolar, utilizando a prática interdisciplinar, segundo a percepção dos estudantes. Esta investigação é qualitativa descritiva. Participaram da pesquisa dezessete estudantes do último semestre do curso de Pedagogia que responderam a um questionário semiaberto sobre a prática educativa desenvolvida pelos professores e adaptada ao período de ensino remoto. Observa-se que as aprendizagens previstas para o semestre foram alcançadas, visto que a superação dos obstáculos a que todos estavam submetidos possibilitou a promoção do diálogo e a valorização dos saberes manifestados pelos licenciandos, bem como a identificação do espaço das aulas como local de exercício da democracia. Entende-se que novas possibilidades de pesquisa se revelam, para que se possa refletir, conhecer e ampliar o conhecimento sobre o processo de ensino e aprendizagem nesse formato de ensino remoto, para além do momento vivenciado.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Ensino Remoto; Formação Docente.

ABSTRACT

Due to the emergence of the pandemic caused by Covid-19 and in compliance with health regulations related to changes in the educational organization structured for the semester throughout the country, regular classes started to be offered virtually, through the adoption of technological resources. This study aims at discussing the contributions of virtual teaching in teachers' training

courses to the overall knowledge in the field of school management, using interdisciplinary practices based on students' perception. This study follows a qualitative-descriptive approach. Seventeen final-semester graduate students in Pedagogy took part in the inquiry and answered a semi-opened questionnaire about educational practices developed by teachers and adapted to the period of virtual teaching. It was observed that the learning level planned for the semester was achieved, thanks to the overcoming of obstacles to which everyone was subjected what enabled the promotion of dialogue and the valorization of the knowledge expressed by the graduates, as well as the recognition of classes as a space to exercise democracy. It is understood that new research possibilities were revealed, so that one could reflect on, get in contact with and expand his or her knowledge about the teaching and learning process in the virtual learning modality, beyond the moment experienced.

Key words: Interdisciplinarity; Remote Teaching; Teacher Education.

RESUMEN

Debido al surgimiento de la pandemia provocada por el Covid-19 y en cumplimiento de las determinaciones sanitarias de cambios en la organización educativa estructurada para el semestre en todo el país, se comenzaron a ofrecer clases presenciales de forma remota, con la adopción de recursos tecnológicos. El objetivo de este estudio es discutir los aportes de la educación a distancia en un curso de formación docente en el área de gestión escolar, utilizando la práctica interdisciplinar, de acuerdo con la percepción de los estudiantes. Esta investigación es cualitativa y descriptiva. En la investigación participaron diecisiete estudiantes del último semestre de la Pedagogía, quienes respondieron un cuestionario semiabierto sobre la práctica educativa desarrollada por los docentes y adaptado al período de la enseñanza a distancia. Se observa que se logró el aprendizaje previsto para el semestre, ya que la superación de los obstáculos a los que todos fueron sometidos permitió la promoción del diálogo y la valorización de los conocimientos manifestados por los estudiantes de pregrado, así como la identificación del espacio de las clases como lugar de ejercicio de la democracia. Se entiende que se revelan nuevas posibilidades de investigación, para que se pueda reflexionar, conocer y ampliar el conocimiento sobre el proceso de enseñanza y aprendizaje en esta forma de enseñanza a distancia, más allá del momento vivido.

Palabras Clave: Interdisciplinariedad; Enseñanza remota; Educación del profesorado.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação escolar básica tem como um dos eixos para garantir o processo de aprendizagem das crianças e dos jovens a atuação docente, com especial destaque para a modalidade presencial, que, historicamente, foi ofertada e contribuiu para a formação social, cognitiva e afetiva das crianças. Diante da importância do papel do professor, entende-se sua formação como aspecto central a ser observado no percurso educacional, ao considerar que o avanço do conhecimento conduz a melhores possibilidades na construção de uma sociedade mais humanizada e igualitária. Atualmente, os desafios se impõem além do “quadro agudo de desigualdades socioculturais que vivemos [...]”. A formação de quem vai formar torna-se central nos processos educativos formais – os professores.” (GATTI, 2016, p. 162).

No começo do ano letivo de 2020, o surgimento de uma pandemia causada pela Covid-19 surpreendeu a todos, o que conduziu a alterações em toda a organização educacional já estruturada para o semestre. O Decreto Nº 64.879, de 20 de março de 2020, do Estado de São Paulo, determinou a suspensão das atividades presenciais, inclusive as escolares, com vistas a promover o distanciamento social e, assim, evitar a contaminação da sociedade (SÃO PAULO, 2020).

Diante do quadro apresentado, entende-se a importância de registrar as reflexões e fatos que se desenvolveram durante o semestre com a realização do ensino remoto, seus desafios, suas contribuições e seus desdobramentos,

456

em um curso de Pedagogia na modalidade presencial de uma universidade particular em Santos/SP, o que justifica a apresentação da pesquisa.

O estudo aqui apresentado é decorrente das preocupações dos docentes que ministram aulas em componentes curriculares do sexto semestre do referido curso, voltados à gestão escolar. A inquietação ocorreu em função do processo de aprendizagem dos estudantes, futuros pedagogos, que optaram pela modalidade presencial e, no último semestre da licenciatura, passaram a estudar de forma remota, com a adoção de recursos tecnológicos. Essas vivências conduziram à formação das questões que nortearão o estudo aqui proposto, tais como: houve contribuições com a utilização do ensino remoto para o processo de formação docente? Os desafios que se apresentam em relação ao uso da tecnologia, pelos estudantes do sexto semestre do curso de Pedagogia, foram superados?

A escolha do sexto semestre do curso deu-se em virtude de ser o último da matriz curricular, dessa forma, os acadêmicos que já vivenciaram o formato presencial nos semestres anteriores teriam elementos para estabelecer comparações com a realidade do ensino remoto e conseguiriam criticar os aspectos do atual contexto ao destacar quais os entraves e vantagens trazidos pelo novo panorama em relação à formação inicial desses futuros educadores, tal como indicam as Diretrizes Nacionais do Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), em que se busca a formação desses licenciandos envolvendo a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. Entre outras competências desenvolvidas no curso, deverão estar aptos a:

[...]XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

[...] XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes. (BRASIL, 2006, p.32, grifos dos pesquisadores)

Dessa forma, na organização da matriz do Projeto Pedagógico do Curso da Universidade participante na presente pesquisa, no último semestre, há um foco maior nos componentes associados à formação de gestor escolar, área contemplada na formação do pedagogo.

Considerando esse momento, este estudo tem como objetivo discutir sobre as contribuições do ensino remoto em um curso de formação docente para os conhecimentos na área de gestão escolar, em virtude de os componentes curriculares do último semestre permearem o aspecto da formação do pedagogo no que tange à gestão.

Segundo Freire(2004), a pesquisa e o ensino estão relacionados diretamente ao refletir que a melhor prática pedagógica é a que estimula a utilização da pesquisa por meio do exercício da curiosidade, da observação, questionamentos, investigação e, assim, cria condições para o aluno construir conhecimentos “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2004, p.47). O ato de pesquisar por parte do aluno deve ser consequência da atividade docente, para que este passe a ser sujeito de sua história.

Durante o primeiro semestre do ano de 2020, as práticas docentes foram implementadas a partir da necessidade de mobilizar os futuros educadores na busca de uma aprendizagem ativa.

Nesta pesquisa qualitativa, a coleta de dados permitiu compreender as considerações dos participantes no que tange à formação inicial de professores de forma interdisciplinar no contexto do ensino remoto, bem como o uso de recursos tecnológicos, desvelando potencialidades e entraves vivenciados durante o primeiro semestre do ano letivo de 2020.

A pesquisa qualitativa trabalha com dados não quantificáveis, coletam e analisam materiais pouco estruturados e narrativos, que não necessitam tanto de uma estrutura, mas em compensação, requerem o máximo de envolvimento por parte do pesquisador. Dessa forma, esse tipo de pesquisa produz grandes quantidades de dados narrativos, dispensando grandes amostras, visto que o pesquisador qualitativo tem que evitar controlar a pesquisa, para que o estudo permaneça no contexto naturalista (DEMO, 2004, p.69).

Após o estudo bibliográfico que subsidiou teoricamente essa pesquisa, realizou-se a aplicação de um questionário no término do semestre letivo, aos vinte acadêmicos do curso de Pedagogia do sexto semestre de uma universidade privada no município de Santos – SP, em que se buscou respostas acerca das ações desenvolvidas no decorrer do período em que foi ofertado o ensino remoto e os desafios proporcionados por ele.

Com essa discussão, espera-se contribuir para as reflexões sobre a prática docente, balizadas pelo ensino remoto, por meio da utilização de recursos tecnológicos como caminho para mediar o processo ensino e aprendizagem dos futuros educadores.

FORMAÇÃO DOCENTE: INTERDISCIPLINARIDADE E GESTÃO EDUCACIONAL

Esse trabalho fundamenta-se nos estudos desenvolvidos por pesquisadores sobre ensino remoto, quanto ao uso das tecnologias, a formação docente, a interdisciplinaridade, o processo de reflexões sobre as concepções educacionais referentes à gestão no espaço escolar, além da manifestação expressa sobre os sujeitos, alvos da pesquisa, isto é, os licenciandos do curso de Pedagogia.

O ensino remoto é um recurso emergencial que se assemelha à Educação a Distância - EaD pelo uso de recursos tecnológicos, mas difere-se desta modalidade porque é temporal e usa ferramentas síncronas. No contexto atual, em que se fez necessária a utilização desses recursos, considera-se as contribuições de Habowski, Conte e Jacobi (2020) em que salientam:

[...] não podemos negligenciar as iniciativas com a EaD, pois elas respondem a uma democratização do acesso ao conhecimento sociocultural, mas necessitam de constantes revisões e inter-relações humanas, uma vez que alteram a (auto) formação e comportamentos dos sujeitos e das práticas pedagógicas de nossa tradição cultural. (HABOWSKI; CONTE; JACOBI; 2020, p. 193).

A formação docente constitui-se em um ponto central na construção de uma nova ordem, são “processos educativos formais, na direção da preservação de uma civilização [...] compreender e discutir a formação, [...] se torna importante para a compreensão e discussão da qualidade educacional de um país.” (GATTI, 2016, p. 163).

Entre os muitos desafios presentes na formação docente está a adoção de uma prática que mobilize os educandos no sentido de despertar a curiosidade e o desejo de buscar novos conhecimentos, para tanto, a interdisciplinaridade constitui-se em estratégia que estabelece o desenvolvimento da aprendizagem de forma significativa, assim como conduz

o professor em exercício a aprofundar o conhecimento de si próprio e de suas práticas. Outra importante ação na estratégia interdisciplinar está a escuta sensível, “um dos pilares de grande importância no processo de aprendizagem, [...] pois por meio dela a comunicação se estabelece em sala de aula de maneira muito mais agradável, compreensiva, acolhedora e plena” (MARTINS;TAVARES, 2015, p. 22).

As práticas a serem desenvolvidas na escola, no sentido de promover a adoção de uma cultura de planejamento e participação, têm na figura do gestor o articulador do processo.

Há de se compreender que a atual organização social é direcionada pela ordem econômica e tecnológica em que se aprofunda a necessidade de comunicação, o que contribuiu para que as relações sociais, hoje construídas de forma globalizada, possam promover oportunidades de avanços e possibilite a construção de novos saberes a todos os cidadãos em suas atividades. “Nesse contexto, a educação se torna imprescindível como ação contínua e permanente, demandando das instituições que a promovem, a necessidade de reinventar-se e melhorar suas competências continuamente”. (LUCK, 2009, p. 15).

As reflexões apresentadas por pesquisadores como Libâneo (2001) pontuam a importância da educação e sua relação com a comunicação e com a informática como contribuição para a mudança de paradigma no mundo contemporâneo.

A representação de uma nova ordem de produção permite perceber a existência de um modelo produtivo favorecido pela inovação tecnológica, em que a escolarização está vinculada à exigência do mundo do capital. Aspectos próprios dessa realidade seriam postos em prática, como a competitividade e as leis de mercado. Esta visão aprofunda a exclusão, pois disponibiliza

informações necessárias ao capital ao abrir frente para a manipulação em diferentes campos, como a “cultural, a política, de homogeneização de crenças, gostos e desejos, de substituição do conhecimento pela informação” (LIBÂNEO, 2001, p. 60).

As discussões e as resistências de educadores à tecnologia ocorreram por longo período, o que pode ser derivado de “temor pela máquina [...] de ser substituído pelo computador, ameaça ao emprego, precária formação cultural e científica ou formação que não inclui a tecnologia.”(LIBÂNEO, 2001, p. 68).

No cenário atual do ensino remoto, o uso da tecnologia favoreceu práticas colaborativas, dentre elas, o trabalho interdisciplinar.

No contexto histórico dos estudos sobre a interdisciplinaridade, Fazenda (1979, p. 59) indica que:

[...] apesar da palavra aparecer nos documentos legais, com a publicação de lei 5692/71, a prática interdisciplinar nesta época não se efetiva, seja na formação de professores, seja na prática educativa dos docentes; pois a interação necessária encontra obstáculos para romper as barreiras entre disciplinas e pessoas. Dentre os diversos obstáculos, os referidos estudos apontaram para a necessidade de uma nova organização de espaço e tempo para encontro, partilha de saberes e trocas intersubjetivas nas instituições de ensino. E, ainda hoje, nas formações realizadas por instituições de pesquisas de diferentes Estados constatamos que, o que temos são ações pulverizadas, ou seja, a interdisciplinaridade não se concretizou.

Fazenda (1994, p. 17) complementa em pesquisas posteriores que:

[...] sintetiza didaticamente as questões estudadas nas três décadas: em 1970 a preocupação era uma construção epistemológica da interdisciplinaridade, em 1980 a explicitação das contradições epistemológicas decorrentes dessa construção e em 1990 caracterizou-se pela tentativa de construir uma nova epistemologia, a própria da interdisciplinaridade.

Dessa forma, a interdisciplinaridade é definida por Fazenda (2001, 2003) como uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura

à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão.

Neste sentido, a atitude interdisciplinar não se resume a juntar conteúdos, métodos ou disciplinas, pois ela está contida nas pessoas que pensam o projeto educativo. E pensar o projeto educativo começa pela revisão de nossa própria prática, pelo questionamento de nossos saberes, pela busca de superação de nossas limitações e dúvidas.

Na atualidade, os recursos tecnológicos apresentam-se como aliados na ampliação do acesso ao conhecimento. Anteriormente, esperava-se mais de uma década para a inserção da tecnologia de forma mais intensiva no processo educacional; porém, com a chegada da pandemia do coronavírus de forma acelerada, antecipou-se a busca por conhecimentos tecnológicos como possibilidade de garantir a continuidade do processo de escolaridade durante o período do ano letivo.

A construção do currículo do curso de Pedagogia está de acordo com a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Docente (BRASIL, 2015) e o Projeto Pedagógico Curricular (UNIMES, 2019) -PPC da instituição de ensino, o qual apresenta, na matriz curricular do sexto semestre, os componentes curriculares/disciplinas que viabilizam a formação de gestor educacional para a escola básica.

CONTEXTO DA PESQUISA – O SEXTO SEMESTRE DO CURSO DE PEDAGOGIA

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos possui, na matriz curricular do sexto semestre, quatro

463

componentes obrigatórios que se entrelaçam em temáticas relacionadas às teorias e práticas de gestão educacional, conforme podemos observar na planilha representada pela tabela a seguir:

Tabela – Matriz Curricular do Sexto Semestre – Pedagogia

Sexto Semestre						
Disciplinas – Hora-aula	Teoria - carga horária aula	Prática - carga horária aula	Total - carga horária aula	Total - carga horária relógio		
Avaliação Educacional e Prática	60	20	80	66,67		
Planejamento Educacional e Prática	60	20	80	66,67		
Coordenação do Trabalho Pedagógico e Prática	100	20	120	100		
Gestão dos Espaços Educativos e Prática	100	20	120	100		
Disciplina optativa (EaD)	80	-	80	66,67		
Subtotal	400	80	480	400		
Outras Atividades – Hora-relógio	Teoria - carga horária relógio	Prática - carga horária relógio			Total - carga horária relógio	
Estágio Supervisionado de Gestão Educacional	20	80			100	
Trabalho de Conclusão de Curso	20	60			80	
Total de Carga Horária Relógio	40	140			580	

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso (UNIMES, 2019).

Os quatro componentes curriculares possuem objetivos distintos, mas com o foco na gestão educacional, a saber:

Avaliação Educacional e Práticas pretende construir, no futuro pedagogo, competências relacionadas à avaliação institucional, de sistemas e avaliações em larga escala, além de proporcionar estudos teóricos e reflexões acerca dessa temática em âmbito nacional e internacional sob a perspectiva de políticas públicas em educação.

Coordenação Pedagógica, enquanto componente curricular, busca desenvolver, nos licenciandos, competências inter-relacionadas ao processo crítico e reflexivo da ação do coordenador no que tange à reflexão no coletivo das instituições de ensino: articular, saber ser com os outros, formar, saber fazer no coletivo, transformar. Com isso, pretende desenvolver habilidades relacionadas à atuação do futuro coordenador como produtor de mudanças na prática de professores, sendo um ofício que considere planejamento, intencionalidade, coletividade, um trabalho com consciência e sincronidade, com foco na formação continuada dos professores.

A disciplina Planejamento Educacional e Prática busca relacionar teoria e prática dos aspectos do planejamento em visão ampla, considerando políticas e planejamento educacional no contexto da educação no Brasil, concepções e tendências que valorizem a democratização, participação das comunidades escolares, transparência, ética na construção do Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino desde as primeiras discussões às avaliações e acompanhamento por todos os envolvidos. Busca, também, criar nos licenciandos competências críticas relacionadas ao acompanhamento do Plano Nacional de Educação ao ponderar suas metas e impactos nos contextos nacionais e locais.

Por fim, a Gestão dos Espaços Educativos e Práticas, enquanto componente curricular, tem como foco a condução em instituições e escolas que atendem a Educação Básica, bem como a observação e a reflexão sobre a realidade, análise crítica e possibilidades de intervenção, com vistas a transformar a realidade escolar com o exercício de atividades práticas. Também consiste na investigação, participação e acompanhamento dos processos de gestão educacional em articulação com as tendências teóricas contemporâneas que respondam às demandas colocadas pela prática.

A substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto fez com que os docentes repensassem seus Planos de Ensino para ações que contemplassem a formação inicialmente pretendida, mas com estratégias diferenciadas, que valorizassem os recursos tecnológicos, a formação dos alunos e a construção de ideias interdisciplinares e transversais.

Dessa forma, os docentes que ministram aulas no sexto semestre propuseram um Seminário Interdisciplinar com os estudantes. Inicialmente, foram trabalhados assuntos que estavam na intersecção entre os objetivos dos componentes curriculares; posteriormente, fomentaram pesquisas entre os licenciandos, que, após estudos de textos acadêmicos e discussões sobre as vivências acadêmicas do semestre, elaboraram pôsteres e apresentaram por meio do recurso digital para reuniões, o *Zoom Meeting*, utilizado oficialmente nas aulas da Universidade.

As apresentações foram feitas em pequenos grupos de três a quatro pessoas e apresentadas de pôsteres criados pelos alunos do curso de Pedagogia, em que explanaram suas principais ideias e finalizaram com a abertura para perguntas dos professores e demais alunos que assistiam.

Nos aspectos relacionados ao processo de ensino, a proposta foi considerada pelos professores bastante rica em aprendizado, tendo atingido

os objetivos dos docentes que idealizaram o seminário, especialmente no que tange à relação teoria/prática explicitada nas apresentações ao demonstrarem compreensão das fundamentações teóricas e estabelecerem conexões com experiências obtidas nas instituições de ensino, seja como aluno, estagiário ou professor.

Para compreender a visão discente em relação ao ensino remoto e as atividades interdisciplinares proporcionadas, foram feitos questionários aos alunos do curso de Pedagogia, com o intuito de compreender melhor suas considerações, reflexões e críticas acerca do período.

Nessa pesquisa, elencaram-se para a análise quatro categorias emergentes: o contexto do ensino remoto no Ensino Superior, interdisciplinaridade na formação de professores, relação entre teoria e prática na formação docente e uso de tecnologias. Dessa forma, apesar de as temáticas já permearem o instrumento metodológico para coleta de dados, optou-se por defini-las após esse procedimento, considerando um dos critérios para análise do conteúdo:

O sistema de categorias não é fornecido, antes resultando da classificação analógica e progressiva dos elementos. Este é o procedimento por «milha». O título *conceptual* de cada categoria, somente é definido no final da operação. (BARDIN, 1977, p.119)

Nesse panorama, fez-se a análise dos dados coletados entre os participantes da investigação. Com a finalidade do sigilo, garantido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como os demais preceitos éticos da pesquisa (CAEE: 36401720400005509), os alunos estão identificados por letras do alfabeto.

Ressalta-se que o questionário aplicado possui dez questões, mas algumas foram desconsideradas para a análise, pois alguns dos participantes

não as responderam ou registraram de forma simplista, o que não permitiu a análise do conteúdo.

ENSINO REMOTO EM VIRTUDE DA COVID-19

Em dezembro de 2019, foi confirmado em Wuhan, na China, o primeiro caso de uma doença sindrômica que causou, entre outros agravamentos, uma forte pneumonia e problemas respiratórios. Os estudos diagnosticaram que se tratava de um novo coronavírus, uma família de vírus bastante presente entre alguns animais e que raramente infecta pessoas.

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligo sintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. (BRASIL, 2020, s/p)

O surto foi categorizado como Emergência de Saúde Pública de importância internacional em 30 de janeiro de 2020. Em seguida, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde – OMS declarou como pandemia (BRASIL, 2020), já que o vírus estava presente em todos os continentes.

A disseminação do novo coronavírus, o crescimento exponencial do número de casos, inclusive com vítimas fatais, ao redor do mundo e o receio do saturamento das estruturas hospitalares impuseram a necessidade do distanciamento social e, conseqüentemente, a suspensão do ensino

presencial, como forma de se preservar as vidas humanas de estudantes, familiares e de todos os envolvidos frente a esta pandemia.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. (PAMO - Organização Pan-Americana de Saúde, 2020, s/p)

A publicação em âmbito nacional do Ministério da Saúde proporcionou a criação em rede de legislações próprias nos estados e municípios brasileiros, com adefinição de normas para minimizar os impactos da pandemia, como a suspensão das atividades escolares, considerando o teor das Portarias nº 343, 345 e 356 do Ministério da Educação, que possibilita a substituição das aulas presenciais na Educação Básica e Ensino Superior por aulas em meios digitais durante o período de pandemia de COVID-19. Tal medida foi reafirmada pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2020).

A suspensão das aulas presenciais colocou em evidência duas situações presentes nas instituições brasileiras de diferentes níveis: a desigualdade social existente entre os educandos e as lacunas existentes no uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC para o ensino e a aprendizagem, tanto em recursos quanto em formação docente.

Contexto do Ensino Remoto no Ensino Superior

Os participantes dessa pesquisa são licenciandos do último semestre do Curso de Pedagogia, oferecido de forma presencial, mas que, em virtude da pandemia de COVID-19, tiveram parte das aulas realizadas de forma remota.

Em suas respostas, todos indicaram que a aprendizagem durante o período remoto ocorreu de forma satisfatória, o que demonstra compreensão do contexto, conforme alguns relatos:

[...] um período desafiador e novo, onde foi preciso que me adaptasse para que fosse possível dar continuidade a meu processo de aprendizagens e aquisição de conhecimentos. Consegui prosseguir colocando em prática novas ideias e novas formas de aprendizagens, participando de um novo formato de aulas e atividades remotas, alcançando o que foi proposto pela equipe de professores e coordenadora do meu curso. Período totalmente novo e diferente, tanto para os professores como para nós alunos, onde tivemos que se adaptar as tecnologias, e os professores inovando e se reinventando para elaborar aulas online, com vídeos- aulas, para que o conteúdo pedagógico continuasse a ser dado sem a perda da qualidade do ensino e do ano letivo (sic).

[...] precisei me adequar a uma nova rotina e as variadas formas de aprendizagens, porém com todas essas mudanças e inovações consegui interagir e me envolver de forma satisfatória adquirindo e assimilando os conteúdos propostos com as variadas e diversificadas formas que me foram oferecidas para que eu pudesse prosseguir meus estudos e adquirir os conhecimentos necessários que me foram propostos neste semestre (sic).(Aluno A)

Foi um semestre que tivemos que sair da nossa zona de conforto e se reinventar, foi muito bom, um semestre de muita aprendizagem e trocas de conhecimentos, com total apoio de nossos mestres(sic).
(Aluno T)

Os fragmentos demonstram a compreensão dos licenciandos do esforço da Instituição de Ensino Superior em atendimento à formação dos futuros professores, na busca por alternativas para manter o padrão de qualidade e desenvolver as competências e habilidades previstas pelo Projeto Pedagógico do Curso.

Outros participantes da pesquisa fizeram suas considerações acerca das aulas vivenciadas:

Durante o período de aulas remotas, a minha maior dificuldade foi de tentar conseguir ter a mesma disposição que tenho no ensino presencial. Apesar de as aulas remotas terem sido muito boas e os textos foram serviram como aprendizado durante o semestre, mas as atividades em grupo e até individuais não produzem os mesmos efeitos na aula presencial (sic). (Aluno D)

Foi um desafio lidar com todos os problemas e ainda assim conseguir se concentrar e criar uma rotina nova de estudos dentro de casa, onde todos estão em *home office*(sic). (Aluna T)

Minha maior motivação era manter a motivação, pois eu optei pelo curso presencial, já por não gostar da modalidade EAD(sic). (Aluna D)

Nas considerações dos alunos acima, verifica-se que, apesar do potencial da Educação a Distância, há alunos que preferem o ensino presencial e que desenvolveram atividades remotas por não ter opção para o curso durante o semestre em que ocorreu a pesquisa. Além disso, há evidências de alguns entraves causados pela nova organização dos espaços de estudos nas suas residências em virtude do isolamento social, tais como: filhos dentro de casa durante o período integral, companheiros que realizavam *home-office* nos mesmos espaços de estudos, isto é, uma nova rotina que tiveram que se adaptar tão brevemente.

Aspectos positivos foram destacados como o tempo de locomoção (94% dos participantes), economia com gastos de transporte e/ou estacionamento (56% dos participantes) e vivência com novas formas de aprendizagem ativa ou significativa mediada por tecnologias (63% dos participantes).

Interdisciplinaridade na Formação de Professores

A educação brasileira tem passado por inúmeras reformulações na tentativa de buscar avanços e melhorias tanto na formação dos educadores

quanto na qualidade da educação, em especial após o final dos anos 1990, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –nº 9394/1996 (BRASIL, 1996).

No contexto de documentos oficiais, registra-se o objetivo de atualizar o trabalho docente e sugerir inovações na sua prática. Nesse sentido, a educação deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, o que permite que o aluno seja capaz de desenvolver seu próprio conhecimento por meio de ações e atitudes para além das teorias, como nos diz Severino: “[...] só se é algo mediante um contínuo processo de agir; só se é algo mediante a ação” (SEVERINO, 2000, p.68).

Os depoimentos obtidos nos questionários representam algumas concepções dos licenciandos acerca de interdisciplinaridade na formação, bem como pontuam aspectos relacionados às ações e atividades proporcionadas durante o semestre da investigação:

A atividade interdisciplinar entre a Professora [nome da professora de ..] e o Professor [nome do professor], foi muito satisfatória, houve a participação de todos os alunos, a aprendizagem sobre os temas foi bem significativas, além de ter sido uma atividade diferenciada e interessante de fazer (sic). (Aluna L)

As atividades destinadas foram ofertadas exatamente conforme o perfil do professor, claro e preciso, sem deixar dúvidas, está interdisciplinaridade entre estes dois componentes curriculares, foi bastante enriquecedor (sic). (Aluna B)

A interdisciplinaridade entre ambas enriqueceu muito para uma nova visão e interpretação do conteúdo. E os professores trazendo esse conteúdo com clareza e precisão, tornando mais didático a aprendizagem(sic). (Aluna M)

As atividades de interdisciplinaridade como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos entre Planejamento e Gestão Educacional foi uma proposta que contribuiu para minha aprendizagem, pois integrou os conteúdos de diferentes disciplinas,

proporcionando a nós alunos uma prática educacional onde as áreas do conhecimento se complementam de forma que os conteúdos das disciplinas sirvam de apoio ao aprendizado umas das outras (sic).(Aluna A)

Corroborar-se que o ambiente universitário ainda possui lacunas no que tange às práticas interdisciplinares, tal como evidenciam Paiva et al. (2017, p. 53):

A interdisciplinaridade surgiu com a intenção de romper com a fragmentação do conhecimento, no entanto, tem sido confundida com um mero trabalho realizado em grupo, e o fato de estarem reunidas várias pessoas, em torno de uma mesma questão, gera a ideia de estarem interligadas. A verdade é que uma equipe interdisciplinar ultrapassa os princípios discursivos, instaura o diálogo em vez do monólogo, chega ao novo por meio do pensamento coletivo em torno de um todo, dando importância ao que realmente importa, e rompendo com a segmentação proposta pelas disciplinas. A interdisciplinaridade no ensino superior ainda não atingiu seu verdadeiro significado no processo de ensino e aprendizagem. Mesmo sendo bastante divulgada, no decorrer das atividades acadêmicas, no momento da execução, não fica claro para os envolvidos em que o trabalho interdisciplinar pode contribuir, de fato, além de integrar os conteúdos das disciplinas.

Dessa forma, a análise permite compreender a consciência do enriquecimento curricular na concepção dos sujeitos da pesquisa acerca da interdisciplinaridade como recurso indispensável à aprendizagem significativa, já que necessita de interlocução entre os diversos componentes curriculares com objetivos distintos, mas que se entrelaçam e fazem relevantes conexões.

Relação teoria e prática para a melhor formação docente

Na formação docente, percebem-se lacunas no tocante ao equilíbrio entre os componentes e atividades que compõem os Projetos Políticos Pedagógicos, visto que, por vezes, prevalece a formação estritamente teórica,

o que fragiliza as práticas de ensino dos licenciandos. Algumas instituições de Ensino Superior, que ponderam o mercado de trabalho, acabam por priorizar as atividades experimentais, mas falham no que tange à fundamentação teórica de suas ações, tal como evidenciam Paiva et al. (2017, p. 47):

[...] podemos frisar que a pedagogia tradicional ainda está muito presente no ensino superior, e que o conteúdo ainda é visto por quantidade, a sala de aula como lugar de aprendizado e as avaliações com o objetivo de verificar se o aluno reteve o conteúdo repassado pelo professor. Percebe-se que ainda se tem o objetivo de formar para o mercado de trabalho, usando uma pedagogia tecnicista. Assim, deixa-se de formar o profissional que consiga fazer a conexão entre a teoria e a prática, o verdadeiro significado do conhecimento adquirido. Existe uma opção que seria a busca dos paradigmas da tendência libertadora, segundo a qual nota-se a preocupação do professor em se relacionar bem com seu aluno, para juntos, numa relação de igual para igual trabalharem com ações coletivas, respeitando a individualidade de cada um. Nesse momento, o professor atua como um coordenador de atividades. Tal tendência seria boa opção, mas o tempo demonstrou que não seria completa, pois seria necessário um conhecimento mais sistematizado, uma vez que esta tendência despreza o conhecimento científico, em sua excelência, o que gera falhas no processo integral de conhecimento.

Os dados coletados dos discentes indicam a preocupação dos licenciandos com essa relação:

As atividades interdisciplinares dão uma visão mais ampla da teoria na prática(sic). (Aluna C)

Foram ótimas porque, nos sempre falamos e aprendemos que se deve trabalhar com a interdisciplinaridade porem é difícil ver isso nas aulas, esse semestre eu consegui ver mais interação entre os componentes (sic).(Aluna N)

Dessa forma, considera-se que o papel das instituições de Ensino Superior, quando atendem aos cursos de licenciaturas, deve ter o duplo objetivo que se retroalimentam: a fundamentação teórica, para que compreendam e considerem a educação como objeto do conhecimento a ser planejada e

intencional, e a prática pedagógica, que faz uso das teorias consolidadas e as traduz aos contextos vivenciados de educação.

Uso de Recursos Tecnológicos na Formação Docente

O uso dos recursos tecnológicos nas práticas educativas são indispensáveis, conforme afirmam os pesquisadores Tavares, Costa e Monteiro (2018), Reis (2017) e Cruz (2016), e indicam que a construção do conhecimento de diferentes áreas torna-se mais efetiva com a sua utilização, bem como desenvolvem aspectos sociais, emocionais e afetivos, além de cognitivos. Dessa forma, concordamos que há lacunas no uso permanente das tecnologias na formação docente, porém a situação da pandemia fez com que os recursos tecnológicos tivessem maior destaque na formação docente, onde tais recursos permitiram as relações entre educadores e educandos em um contexto inicialmente adverso, entretanto, barreiras foram quebradas, corroborando com os pesquisadores:

[...] parece que o grande desafio está nas dinâmicas de trabalho colaborativo para pensar a tecnologia educacional e a formação docente a distância, com base no desenvolvimento de pesquisas e métodos dialógicos, com programas de EaD nos modos de elaboração dos planos de ensino, arquitetura das aulas e socialização do conhecimento. (HABOWSKI; CONTE; JACOBI, 2020, p. 191)

Em relação à formação docente e o uso dos recursos tecnológicos, ficou evidente, em face da substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto, que docentes das diversas regiões do país apresentam pouca experiência e habilidade para o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC); no entanto, pelo contexto que a pandemia exigiu dos

profissionais da educação, compreendeu-se a relevância de formação docente para o uso desses recursos.

No panorama dessa pesquisa, um participante fez suas considerações acerca do uso dessas ferramentas:

Os recursos tecnológicos utilizados nesse processo onde as aulas são online, foram recursos que despertaram meu interesse pois por meio de aulas interativas devidamente preparadas tive acesso a material e novas estratégias na busca pelo meu aprendizado, trouxe benefícios e uma nova forma de aprender, pois o avanço tecnológico contribui e muito para a evolução escolar. O desenvolvimento da tecnologia é importante para nós estudantes, pois traz uma nova perspectiva para os rumos do ensino, proporcionando para nós uma experiência de aprendizado e pesquisa mais enriquecedora, pois no atual momento são ferramentas que dão suportes necessários para que os professores possam preparar aulas e para que nós estudantes possamos nos beneficiar com tais ferramentas. (Aluna A)

Dessa forma, o participante da pesquisa explicita suas considerações a favor do uso dos instrumentos tecnológicos como benéfico à sua formação inicial docente, que amplia e enriquece as ações desenvolvidas.

A rigor, não é possível negar a presença das tecnologias em nossas realidades educacionais, pois são parte constitutiva e dinâmica do processo de construção do conhecimento na contemporaneidade. E não há como negar que as tecnologias digitais possam ser integradas ao contexto educacional, para potencializar as práticas pedagógicas, no aprofundamento epistemológico, científico, técnico, metodológico e profissional, desde que passem pelo crivo da crítica e da possibilidade de reconstrução. (HABOWSKI, 2019, p. 139)

Nesse panorama, concordamos que as tecnologias devem estar disponíveis na formação de cidadãos críticos, especialmente quando se trata de futuros professores. Tais recursos devem ser mobilizados na construção de novos saberes e competências, considerando a criatividade associada à criticidade tão necessária no contexto da educação atual e suas adversidades e incertezas.

Valente e Moran (2011) trazem à tona questões voltadas para a educação em que consideram a relevância das tecnologias na formação docente e como a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC na Educação envolve conhecimentos de áreas distintas e requer uma forma de lidar com uma perspectiva integradora dessas áreas.

Moran (2015) afirma que as tecnologias desafiam as diversas instituições educacionais, que objetivam a melhoria do ensino por meio de novas estratégias, com foco em uma aprendizagem ativa e significativa, mais participativa e integrada, considerando as diferentes organizações de tempo/espço que as TDIC possibilitam. O pesquisador alerta para a participação pedagógica no uso desses recursos, pois considera que, sem a mediação efetiva do docente, a utilização das TDIC nas instituições escolares pode não cumprir o real objetivo educacional, favorecendo apenas a diversão e o lazer. Dessa forma, considera-se necessária uma abordagem de mediação pedagógica que aborde as múltiplas variáveis do contexto escolar, sem perder a intencionalidade, desde o planejamento à avaliação da aprendizagem desses alunos com uso das ferramentas tecnológicas.

O ensino remoto nos diversos níveis explicitou as mazelas da população brasileira nos aspectos sociais. As pesquisas de Belloni (2014) já alertavam para tal problemática com a demonstração de que o desigual acesso às tecnologias de informação e comunicação tenderiam a agravar nas profundas diferenças sociais e regionais.

O fragmento a seguir explicita a insatisfação quanto ao uso de recursos diversificados; para o licenciando, o ideal seria um padrão nos recursos utilizados:

Acho que deveríamos usar uma plataforma unificada, como por exemplo as ferramentas do *googleeducation*, *meethongouts* e *googleclassrom*, pois trabalho com essas ferramentas na escola e

477

meus filhos também usam, facilitam muito a comunicação e a padronização de atendimento entre os professores. (Aluna C)

Outra participante posiciona-se contrariamente:

Não tive grandes problemas de acesso às aulas, o material estava sempre disponível e os professores nos atenderam muito bem seja por e-mail, *WhatsApp* ou mesmo durante as aulas, realizadas em tempo real por meio de *Zoom* ou *GoogleMeeting*(sic). (Aluna I)

Os múltiplos recursos utilizados e não-padronizados pelos professores ocorreram em virtude da situação imprevista da pandemia na suspensão das aulas, o que permitiu que os docentes utilizassem as plataformas que mais tivessem segurança; no entanto, após as três primeiras semanas de aula remota, a Universidade delimitou alguns padrões na utilização das TDIC, como, por exemplo, a aula por meio do *Zoom Meeting*, disponibilidade de revisão dos planos de ensino e orientações complementares quanto à utilização de plataforma do *Moodle*.

É fato que todos os profissionais devem aprender a utilização de tecnologias, consideradas instrumentos de comunicação e educação, uma vez que são incontornáveis quanto à multiplicidade e à profusão de informações e imagens a que estamos submetidos, a maioria delas orientada pela lógica capitalista de produção e consumo, corroborando assim com Belloni (2014) ao afirmar que:

[...] busca compreender como crianças e adolescentes percebem, desconstruem e reelaboram as mensagens das mídias (da televisão a celulares, computadores, videogames etc.), a fim de contribuir para a formação do professor. Se sua tarefa sempre foi desafiante, agora se tornou também ainda mais complexa. (p. 203)

A realidade que se impôs durante o semestre atual acelerou a implementação do uso da tecnologia de forma mais intensa na formação

docente e na atuação desses na escola básica. Diante da afirmação, os cursos de formação de professores devem incluir em seus currículos a teoria e, principalmente, a prática sobre os estudos no que tange à tecnologia, não apenas no sentido de conhecer sobre inovações tecnológicas, mas, principalmente, de despertar uma reflexão em relação a como e onde buscar a informação; como elaborar e reelaborar este conhecimento; como articular com outros saberes e produzir seu saber individual e coletivo.

Considerações Finais

O trabalho desenvolvido a partir do surgimento inesperado da pandemia da Covid-19 permitiu que práticas referentes à formação docente fossem oferecidas por meio do ensino remoto, o que incluiu a utilização de tecnologias por meio de aplicativos em diversos equipamentos. Diante de tal cenário, os educadores buscaram conhecer as contribuições da utilização do ensino remoto para o processo de formação docente, com destaque para os conhecimentos na área de gestão escolar, considerando as atividades desenvolvidas no período.

Por fim, percebeu-se nas afirmações das alunas e alunos que houve aprendizagem, ainda que com as condições adversas das que costumam desenvolver ao longo do curso, ou seja, o formato presencial. Para outro grupo, os alunos realizaram adaptações considerando as atividades que já desenvolvem no cotidiano, pois algumas alunas atuam como auxiliar de professor em escolas de Ensino Fundamental e de Educação Infantil, com utilização do ensino remoto. Algumas destacaram a importância do ensino presencial, no que tange ao contato direto com docentes e discentes; porém,

nesse período de ensino remoto, perceberam uma relação de proximidade entre todas as alunas e com as atividades desenvolvidas, além de descobertas na utilização das tecnologias e de novas aprendizagens.

A realidade produzida pela calamidade permitiu que alguns cenários fossem visibilizados, como o de trabalho interdisciplinar e o de uso das tecnologias, assim como o esforço para adaptar-se e descobrir novas formas de aprender, a necessidade de ampliar as novas possibilidades de relacionar-se. Era notável que a maioria demonstrava alguma fragilidade no percurso do semestre, pois foi detectada a necessidade de estarem juntos na troca e superação de desafios.

A aprendizagem desenvolveu-se em diferentes formas, como na busca pelo conhecimento intelectual, em que havia a necessidade de procurar a compreensão textual, estabelecer as relações entre os diferentes componentes curriculares e, assim, participar efetivamente da construção de seus saberes e no que a atividade interdisciplinar contribuiu, considerando que se tratava de uma experiência única em condições *on-line*. Em relação à prática interdisciplinar, os alunos revelaram como um importante caminho para a aprendizagem, o que requer uma melhor exploração por parte do ambiente universitário, pois ainda se identificam lacunas no que se refere a essas práticas.

O uso das tecnologias muitas vezes é visto como um espaço já explorado, porém, em termos de busca por saberes significativos, por formas de construção de caminhos para a aprendizagem, ainda há um percurso a seguir. Esta realidade conduziu para que se percebesse que, no espaço da educação básica, o docente não utiliza os recursos tecnológicos como aliado, talvez por desconhecer como selecionar, como utilizar, como direcionar para a promoção da aprendizagem dos alunos da Educação Básica. Tal observação

480

encaminha a necessidade do exercício de novas práticas na formação do futuro docente.

Acredita-se que as competências e habilidades previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos foram atingidas, visto que a superação dos obstáculos em que os envolvidos estavam submetidos permitiu a promoção do diálogo, com acolhimento, solidariedade e valorização dos saberes manifestados pelos estudantes, sujeitos da pesquisa, e permitiu a identificação do espaço das aulas como local de exercício da democracia.

Na análise dos dados desse estudo, ficou evidente que novas possibilidades de pesquisa se revelam com a postura crítica reflexiva frente às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na formação de cidadãos, reconhecendo conhecimento e ampliação de informações sobre o processo de ensino e aprendizagem, nesse formato de ensino remoto, para além do momento vivenciado, tornando tais recursos permanentes e indissociáveis das práticas educativas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BELLONI, M. L. **Criança e mídias no Brasil**. Campinas: Papyrus, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2/2015**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> Acesso em: 25. jul. 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 188/2020**. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCov) Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 22 jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 343/2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 22 jun. 2020.

_____. **Lei Federal nº 9394/1996**. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 22 mai. 2020.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. v. 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2020.

CRUZ, J. **As tecnologias de informação e comunicação como fator motivacional no Ensino Fundamental** – Dissertação de Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental –Universidade Metropolitana de Santos: Santos, 2017. Disponível em: <https://mestrado-praticas-docentes-no-ensino-fundamental.unimes.br/dissertacao/2018/Disserta%c3%a7%c3%a3o-Cruz-Jucelia-da.pdf> Acesso em: 26 jun. 2020.

DEMO, P. **Educar Pela Pesquisa**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

_____. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. 2. ed. Campinas. São Paulo: Papirus, 2004.

FAZENDA, I. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

_____. **Interdisciplinaridade**: História, Teoria e Pesquisa. Campinas/SP: Papirus, 1994.

_____ (Org.). **Dicionário em Construção**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____ (Org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GATTI, B.A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores** –RBFP, vol. 1, n. 1, 2009, p. 90-102.

HABOWSKI, A. C. **Teoria crítica da tecnologia e educação**: desafios contemporâneos. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2019. 153 f. Disponível em: <http://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/1249/1/achabowski.pdf> Acesso em: 28 ago. 2020.

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E.; JACOBI, D. F. Interloquções e discursos de legitimação em EaD. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, p. 1-20, abr. 2020. DOI: 10.1590/s0104-40362019002701365. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v28n106/1809-4465-ensaio-S0104-40362019002701365.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2020.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, E. C. e TAVARES, D. E. A Escuta Sensível - prática do docente interdisciplinar no ensino médio. **Revista Interdisciplinaridade**. São Paulo, v.1, n.6, 2015, p. 18-27. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/interdisciplinaridade/article/view/22624>. Acesso em: 10 maio 2020.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2015.

PAIVA, A. O. F. et al. A interdisciplinaridade no Ensino Superior. **Revista Facisa On-line**. Barra do Garças – MT, vol. 6, n.3, p.36-55, 2017. Disponível em:

<http://periodicos.unicathedral.edu.br/revistafacisa/article/download/291/173> Acesso em: 26 jul. 2020.

REIS, P. R. C. **Formação de professores – TPACK e a relevância das TIC no processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental – Dissertação de Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental –Universidade Metropolitana de Santos: Santos, 2017.** Disponível em: <https://portal.unimes.br//mestrado-praticas-docentes-no-ensino-fundamental/arquivos/defesas/patricia-rodrigues.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020

SÃO PAULO. **Decreto Nº 64.879, de 20 de março de 2020.** Reconhece o estado de calamidade pública, decorrente da pandemia do COVID-19, que atinge o Estado de São Paulo, e dá providências correlatas. Diário Oficial do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2020/03/decretos-64879-e-64880.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.

SEVERINO, A. J. Educação, Trabalho e Cidadania - a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. **São Paulo em Perspectiva**. V. 14 n.2, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9790.pdf> Acesso em: 20 jun. 2020.

TAVARES, E. S., COSTA, M.; MONTEIRO, M. A. Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação nas Escolas da Região Metropolitana da Baixada Santista. **Revista Diversa Prática**. vol.5. n.2, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/diversapratica/article/view/51362>. Acesso em: 25 jul. 2020.

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. São Paulo: Santos, 2019,

VALENTE, J.A.; MORAN, J.M. **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Sammus, 2011.